

O impacto do gasto escolar no orçamento

Despesas dos pais em fevereiro com mensalidade, material escolar, uniforme e transporte varia de Cr\$ 5 milhões a Cr\$ 8 milhões

Garantir a volta às aulas neste mês vai custar aos pais com filhos da 1ª à 8ª série e matriculados em escola particular um gasto mínimo, médio, por criança, de Cr\$ 5 milhões entre mensalidade, material escolar, uniforme e transporte. O valor não inclui o preço dos livros, hoje entre Cr\$ 800 mil a Cr\$ 1,3 milhão, conforme a série.

Mas a despesa não deve parar por aí. Acessórios, tipo lancheira e mala para carregar o material, estão com preços em torno de Cr\$ 450 mil. Se o pai computar ainda o transporte escolar, cuja mensalidade hoje varia de Cr\$ 500 mil a Cr\$ 1,2 milhão, e o lanche que a criança costuma levar diariamente para o colégio, como iogurte, leite em caixinha e bolachas, o gasto com escola pode chegar a Cr\$ 8 milhões.

Um pai com filho na 7ª série do Colégio Paulistano, na zona Sul da cidade, por exemplo, gastaria no mínimo Cr\$ 2,2 milhões este mês apenas na compra do material escolar. A mensalidade do Paulistano em janeiro era de Cr\$ 2,1 milhões. O cálculo foi feito com base na lista de material distribuída pelo próprio colégio.

Nesse mesmo colégio, o uniforme completo, incluindo o de educação física, sai por Cr\$ 1,8 milhão. O pai que não tiver como levar o filho até a escola e precisar utilizar o transporte oferecido pelo colégio, vai despendar mais Cr\$ 670 mil. Até aqui a despesa já soma Cr\$ 6,7 milhões. Se tiver de comprar lancheira e mala, o custo sobe para Cr\$ 7 milhões. Incluindo a merenda, a despesa alcança facilmente os Cr\$ 8 milhões por filho.

Renda comprometida — Por causa dos altos custos, algumas vezes, o comprometimento da renda familiar com os gastos escolares pode chegar a 50% neste mês. Caso, por exemplo, do gerente de Recursos Humanos Carlos Alberto dos Santos e sua esposa, Marise dos Santos, que calculam uma despesa em fevereiro de Cr\$ 8 a Cr\$ 9 milhões com a escola dos dois filhos, um na 1ª série da Escola Nossa Senhora da Consolata, e outro na 3ª do colégio Piaget. Apenas com livros o gasto deve chegar a Cr\$ 2,6 milhões. A despesa só não é maior porque as duas crianças não usam o transporte escolar do colégio.

Neste mês, os pais também vão estar arcando com um reajuste médio

de 26% na mensalidade que a maioria das escolas vai cobrar. O percentual é ligeiramente maior do que o Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) da Fundação Getúlio Vargas. Os reajustes das mensalidades acumulados em dois meses variam de 50% a 120%. Os maiores aumentos em fevereiro foram dados pelo Elvira Brandão e pelo Galileu Galilei, que corrigiram em 28% a mensalidade de janeiro. As maiores variações em dois meses foram do Colégio Oswaldo Cruz, com 123%, e do Liceu Eduardo Prado, com 100%.

Ao reajustar as mensalidades este mês as escolas continuam desrespeitando o que determina a Lei nº 8.170, que prevê uma correção em março de até 70% do reajuste dado aos professores e em agosto, em no máximo 30% da variação do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de janeiro a julho.

A atitude das escolas também contraria o entendimento do Tribunal de Justiça de SP, que se pronunciou a respeito no final de 1992, ao julgar ação movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo contra o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieesp).

Conforme o Tribunal, os contratos com cláusulas de reajuste mensal, por qualquer índice não previsto na Lei nº 8.170 não poderiam estar sendo usados pelas escolas. O uso desses contratos vinha sendo recomendado pelo sindicato das escolas. O Tribunal de Justiça também entendeu que, após a publicação da sentença no Diário Oficial o Sieesp deve publicar em jornais um resumo da decisão do Tribunal. A publicação, segundo o Ministério Público, servirá de orientação às escolas.

Associação — Ainda que a sentença não tenha sido publicada, os pais que assinaram contratos nessas condições podem, a qualquer momento, entrar na Justiça com ação cautelar pedindo a anulação do contrato. Obtendo a liminar, deve entrar com nova ação para fazer com que a escola devolva aquilo que cobrou a mais. Nos colégios onde existe Associação de Pais, é possível entrar com uma ação coletiva contra a escola. Nada impede também que os pais se juntem e contratem um advogado para fazer com que a lei seja respeitada.

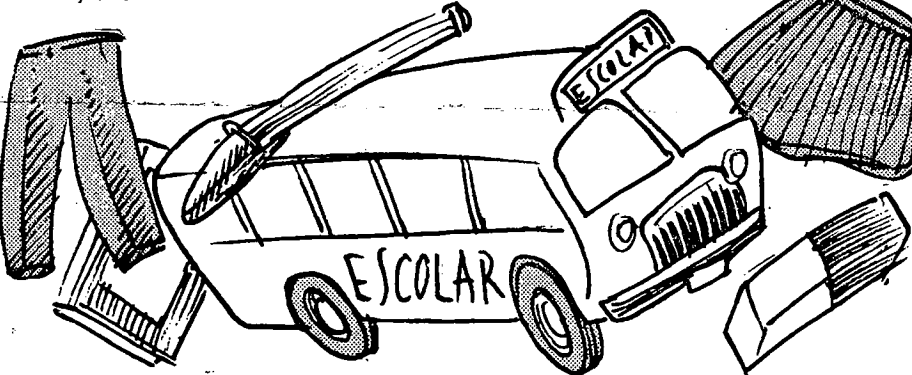
Os valores das mensalidades escolares

Valores em (Cr\$)				
Caminhando	2.109.816 23	1ª série: 1.784.570 2ª à 4ª série: mín:50 1.856.013 máx:59	1.991.690	—
Externato Alvorada	1.325.000 26	1.483.000 54	1.577.000	—
Elvira Brandão	2.354.614 28	2.616.239 mín:51 máx:67	2.951.009	3.234.557
Galileu Galilei	2.943.000 28	3.311.000 mín:55 máx:59	3.727.000	4.046.000
Liceu Eduardo Prado	1.717.000 0,0	2.000.000 100	2.236.000	2.421.000
Objetivo	2.721.600 26	2.721.600 mín:71	5ª e 6ª série: 3.024.000 máx:84	1ª e 2ª série: 3.276.000 7ª e 8ª série: 3.150.000
3ª série: 3.502.800				
São Judas	1.096.339 0,0	1.096.339 mín:93	1.096.339 máx: 115	1.304.953
São Luis	3.066.384	3.198.620	3.829.229	1ª e 2ª série: 3.841.466 3ª série: 3.860.295

Quanto custa garantir os estudos

Item	Despesa em mil Cr\$
Mensalidade	de 600 a 4.000
Material escolar	de 400 a 2.500
Livros	de 800 a 1.300
Uniforme	de 900 a 1.800
Transporte*	de 450 a 1.200

(*) Kombis e microônibus de terceiros ou transporte da escola.
Preços para uma criança, da 1ª à 8ª série. O uniforme inclui o de educação física.



O que fazer para reduzir a despesa

Abrir mão de algumas comodidades pode ajudar a reduzir os gastos.

Mensalidades — Comparar preço das escolas, sem esquecer da relação custo/benefício. Tentar um abatimento na mensalidade para o segundo filho matriculado na mesma escola. Alguns colégios chegam a dar o desconto automaticamente. Mas convém ao pai não esperar pela iniciativa da escola e fazer o pedido. Pais com dificuldade financeira temporária também ganham descontos em algumas escolas. Aqui o abatimento pode chegar a 80% dependendo da situação comprovada pelo pai. Já quem pensa em trocar o colégio particular pelo estadual ou municipal pode checar se há sobra de vagas ou desistência.

Material escolar — Comprar o material nos atacadistas garante uma economia de até 400% em alguns itens. Se a escolha recair mesmo nas papelarias menores é conveniente comparar preços. Pesquisa do Procon/SP feita em janeiro registrou variação de até 900% no mesmo produto em diversas papelarias da cidade.

Uniforme — Quando não exigem que os pais comprem o uniforme no próprio colégio, a maioria das escolas indicam locais para a aquisição, com a alegação que eles já vêm com o nome do colégio bordado ou pintado. Como aqui não há muita saída para os pais, já que os uniformes têm bordado ou pintado o nome do colégio, a opção é comprar tênis, meias ou as camisetinhas brancas em outros locais, se o preço seja menor.

Transporte — Embora a variação de preços do transporte escolar em fevereiro, comparada a dezembro, tenha ficado abaixo da inflação, o aumento dos combustíveis, na sexta-feira, implica na correção das mensalidades, já que os reajustes do transporte escolar são feitos em função do reajuste dos combustíveis. Optar pelo transporte próprio, quando possível, ou revezar a entrega das crianças com outros pais é uma forma de diminuir a despesa.